

VOTO FEMININO NO SENADO

primeira victoria das futuras eleitoras — A transigencia do Sr. Mendonça Martins e os entusiasmos do Sr. Adolpho Gordo — O pensamento do Sr. Thomaz Rodrigues e as ironias do Sr. Irineu Machado — A defesa do Sr. Sr. Aristides Rocha e as restricções dos Srs. João Thomé e Pires Ferreira

O Senado teve hontem um dos seus grandes dias. O Monroo, ás 13 horas, era invadido por distintas senhoras e senhoritas desejosas de assistir os debates sobre o projecto que institue o voto feminino.

Desde a Sra. Bertha Lutz, a "leader" do movimento e suas companheiras de campanha até adhesistas, isto é, as que só agora começam a interessar-se pelo assumpto, todas alli se encontravam, dando ás tribunas reservadas aos diplomatas, a alegria e os encantos de que eram portadoras.

E assim conseguiram a primeira victoria demandando, sem esforço, as resistencias "regimentaes" de que é fiel zelador o Sr. Mendonça Martins, 1º secretario daquelle Casa do Congresso. Allás, não censuramos, de nenhum modo, a "condescendencia" do representante de Alagoas, tão certo é que qualquer outro, no seu caso, faria o mesmo dando prova de cavalheirismo e de bom gosto.

Em verdade, a simples presenca das futuras eleitoras no Palacio do Senado parece ter tido o condão de "rejuvenescer" alguns embaixadores dos Estados.

O primeiro a deixar essa impressão foi o Sr. Adolpho Gordo. O pae adoptivo da lei de imprensa estava tão vivo, tão agitado, tão ardoroso quando foi á tribuna esclarecer o seu voto favoravel ao projecto, que houve quem julgasse ser o orador o Sr. Joaquim Moreira.

Na sustentação do seu modo de encarar o assumpto, o Sr. Adolpho Gordo foi loquaz e eloquente, merecendo, por isso, a salva de palmas com que as senhoras, agradecidas, saudaram os seus ultimos períodos e as palavras de agradecimento recebidas, quando depois, lhes fez saber que estava sentindo terrivel dor de cabeça.

Um paredro anti-feminista, que ouvira a lamentavel confissão do Sr. Adolpho Gordo, pondera malicioso: "na idade delle não é impunemente que se faz tamanho esforço". E é pelo para o senador paulista é que, naturalmente, as eruditas damas que alli estavam, terão tambem pensado ser verdadeiro o brocardo: "Senectus est morbus".

Após o discurso do senador paulista, pediu a palavra o Sr. Thomaz Rodrigues. Houve um momento de intensa attenção.

Nas tribunas, as suas gentis occupantes movimentaram-se desejosas de obter posição conveniente, afim de melhor ouvir o seu intransigente adversario.

Algumas tinham o ar carrancudo dos que não perdoam e "impertinencia" do senador cearense discrepando da maioria dos seus collegas na Comissão de Justiça, enquanto outras esriam, talvez, certas da victoria dos seus ideaes.

Mas a todas decepcionou o Sr. Thomaz Rodrigues, por isso que não proferiu o discurso esperado e apenas limitou-se a declarar que fallaria quando o projecto voltasse da Comissão de Justiça, onde devia tr novamente em consequencia das emendas offe-

recidas pelos Srs. João Thomé e Pires Ferreira, a primeira, restringindo o direito de votar e ser votada a mulher diplomada com titulo scientifico ou de professora, que não esteja sob poder marital ou paterno, e, a segunda, instituindo que só seja dado o direito de voto ás mulheres maiores de 35 annos.

O Sr. Irineu Machado veio então á tribuna. Novamente ouviu-se o "frou-frou" das sedas e novamente os assistentes patentearam interesse no debate.

O illustre representante do Districto foi rapido na sua oração.

Ha longos annos votara pela constitucionalidade da materia e agora aceitava a sua oportunidade. Entendia porém, e o disse com a ironia que o caracteriza, que a concessão do voto ás mulheres ia justificar que com a cumplicidade dellas se renovassem as fraudes e as violencias communs nas eleições, a meos que o "sangue novo" tivesse a força de melhorar a lamentavel situação actual.

O auditorio era selecto e culto, além de ser encantador e o Sr. Aristides Rocha, que é um apaixonado do bello, não resistiu ao desejo de exhibir os seus dotes oratorios que, talvez, algum critico impiedoso não louve.

E, como o Sr. Adolpho Gordo, o senador amazonense fallou entusiasmado, orgulhoso da causa que defendia e mais orgulhoso ainda dos applausos silenciosos que lindos olhos expressavam, num mixto de admiração e de agradecimento. Condenmando, combatendo, por antecipação, as duas emendas dos seus collegas, o Sr. Aristides Rocha sentia-se ufano do seu trabalho e conselente do éxito extra-parlamentar obtido.

Nos seus arroubos de eloquencia em defesa do voto feminino, o relator do projecto não teve duvida de classificar como pilherica a emenda do Sr. Marechal Pires Ferreira. Antes não o tivesse feito.

O embaixador piahyhiense ficou bravo. Aparteou com vehemencia e ainda pediu a palavra.

Quando chegou a sua vez de fallar, S. Ex. não teve medo, como declarou. A um aparte do Sr. Juvenal Lamartine classificou-o de parcial na questão. E o Senado riu gostosamente, pela primeira vez. O Sr. Aristides Rocha tambem foi chamado á falla e o Sr. Lopes Goncalves classificado, entre gargalhadas geraes, de grande constitucionalista norte-americano.

Durante os momentos que o Marechal occupou a tribuna, ninguém ficou sério, excepto S. Ex. que se reservou para rir, sem medida, quando findou o seu "speech" asseverando que, opportunamente, debateria com largueza o assumpto.

E assim decorreu, em plenário, o primeiro debate sobre o voto feminino. Como se vê, o projecto se não encerrasse uma justa medida, teria, pelo menos, o merito de tornar interessantes as monotonas sessões da mai alta corporação politica do país.
